

C. Ciências Biológicas - 10. Microbiologia - 3. Microbiologia

AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E TEMPORAL DA PHYTOPHTHORA SPP. EM MAMOEIRO

Jaqueline Maria Oliveira do Nascimento ¹

Hermes Peixoto Santos Filho ²

Francisco Ferraz Laranjeira ³

Josivânia Silveira da Silva ⁴

1. Estudante do CCAAB da UFRB, Bolsista de IC FAPESB. Embrapa CNPMF
2. Pesquisador B, MSc.EMBRAPA/CNPMF, Cruz das Almas, Bahia
3. Pesquisador A, PHd, EMBRAPA/CNPMF, Cruz das Almas, Bahia
4. Estudante do CCAAB da UFRB, Bolsista de IC FAPESB. Embrapa CNPMF

INTRODUÇÃO:

A cultura do mamão é de grande relevância econômica para o Brasil. A região Nordeste ocupou o 1º lugar no ranking nacional em 2008 com 62,3% da oferta de mamão (1.179,101 toneladas em área colhida de 23.499 hectares (IBGE, 2010). No mundo, a Ásia (44,2%), América do Sul (27,3%) e África (16,0%) são os principais responsáveis pela produção mundial. Na última década, o cultivo mundial de mamão registrou acréscimo, tanto na produção, quanto na área colhida. A Índia destacou-se como primeiro produtor com 29,5% da oferta mundial, seguido pelo Brasil (20,9%), Nigéria (8,4%) Indonésia (7,2%), (FAO 2010). Para aumentar a produção e incrementar as exportações, a cultura necessita superar uma série de problemas, especialmente os de natureza fitossanitária. Das doenças que incidem no mamoeiro, destaca-se a podridão das raízes e dos frutos, causada por *Phytophthora* spp. O fator mais importante no desenvolvimento da doença é a habilidade do patógeno em produzir esporângios e zoósporos em abundância sobre tecidos infectados e na presença de água. (Erwin & Ribeiro, 1996; Silva, 2001), porém no Brasil, não há resultados conclusivos a respeito da interação patógeno/hospedeiro, principalmente no que diz respeito à sua distribuição espacial e temporal que é o objetivo do presente trabalho.

METODOLOGIA:

A atividade foi conduzida na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, no Centro Nacional de Pesquisa Mandioca e Fruticultura Tropical onde se realizou o monitoramento semanal, durante 10 meses, da ocorrência de *Phytophthora* spp. em um experimento de irrigação. A área observada apresentava-se dividida em duas sub-áreas contendo 165 e 77 plantas. Nas avaliações foram anotadas a localização da planta que apresentasse sintomas e sinais que caracterizassem a doença, sua evolução e consequente morte da planta, além das frequências das infecções. Todas as anotações foram feitas em ficha de campo, obedecendo aos métodos de avaliação da *Phytophthora* spp. já propostos pelo PIF mamão (Noronha, et al. 2005) e posteriormente submetidos à análise no programa Sigma Plot .

RESULTADOS:

A *Phytophthora* apresentou-se em níveis altíssimos de infecção caracterizados por sinais e sintomas que rapidamente destruíram as raízes, levando à morte das plantas em poucos dias. Isto aconteceu por causa da alta umidade do solo concentrada nesse período devido às chuvas e ao sistema de irrigação por microaspersão, confirmando (Erwin & Ribeiro, 1996) que afirmam ter o patógeno seu desenvolvimento favorecido por clima úmido, com chuvas constantes e temperatura entre 20 e 30°C. Durante essa atividade foi verificado um aumento descontínuo associado a picos na taxa aparente de infecção enquanto que a distribuição espacial apresentou áreas de maior ou menor intensidade da doença distribuídas sem um padrão definido no pomar.

CONCLUSÃO:

Devido ao fato da doença ser causada por um agente biótico habitante de solo e em face da inexistência de informações quando a sua sobrevivência e modo de atuação, no caso da cultura do mamão, os estudos podem concluir que a Podridão de Phytophthora, não apresenta um padrão espacial aleatório e é altamente influenciada pela quantidade de água no solo.

Palavras-chave: patógeno, relação patógeno/hospedeiro, disseminação.